

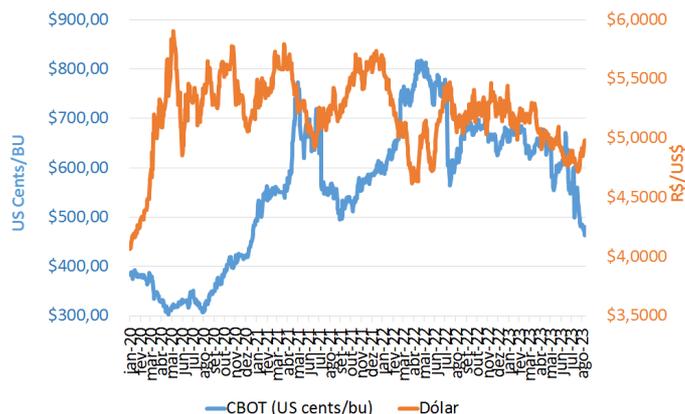
MILHO – 14-08 a 18-08-2023

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	63,50	35,84	35,48	-44,13%	-1,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	77,20	44,00	45,00	-41,71%	2,27%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	81,33	53,17	53,33	-34,43%	0,30%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	69,00	50,00	50,00	-27,54%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	75,00	50,00	48,50	-35,33%	-3,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	82,50	53,00	53,20	-35,52%	0,38%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	88,60	58,70	58,60	-33,86%	-0,17%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	87,00	66,40	66,80	-23,22%	0,60%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	243,94	189,51	185,96	-23,77%	-1,87%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	281,00	215,60	217,80	-22,49%	1,02%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	125,48	89,93	90,04	-28,24%	0,13%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	113,54	86,37	88,44	-22,11%	2,40%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	86,96	58,03	57,88	-33,44%	-0,25%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	82,11	52,92	53,31	-35,07%	0,75%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,16	4,89	4,97	-3,56%	1,60%

*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

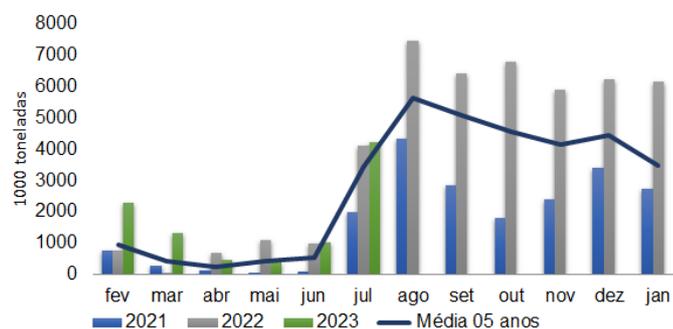
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Apesar da evolução da colheita da segunda safra brasileira, que já atinge 78,8%, a desvalorização da moeda brasileira e a estabilidade dos preços internacionais com tendência de amena recuperação nas próximas semanas têm refletido em cotações nacionais com comportamentos distintos entre os principais estados produtores no Brasil.

Mais especificamente sobre os valores comercializados no mercado internacional, a preocupação climática nos EUA e os possíveis impactos sobre as produtividades das lavouras de milho no país tem sobreposto os atuais fatores baixistas de mercado, como a expectativa de normalização do escoamento da safra ucraniana e o baixo desempenho da economia chinesa, em meio à crise do setor imobiliário local e desvalorização do yuan.

Cabe pontuar que, apesar da projeção de melhores preços externos nas próximas semanas, não deverá ser notado no mercado movimentos intensos de recomposição das cotações, pois, mesmo que ocorra redução da produtividade nos EUA, a produção norte-americana ainda será cheia.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório de Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras de milho 2ª Safra, disponibilizado pela Conab no link <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra>: “Em MT, a colheita está sendo finalizada e tem sido obtidas produtividades recordes. Restam apenas algumas áreas semeadas em março. No PR, a alta umidade dos grãos, aliada ao tombamento de plantas, devido aos fortes ventos, tem prejudicado o progresso da colheita, pois as plataformas das colheitadeiras têm dificuldade para recolher o cereal. Em MS, a colheita teve forte avanço em todas as regiões, com indicativos de produtividades crescentes. Em GO, o tempo seco tem favorecido a evolução da colheita. Em algumas regiões, a

colheita progride conforme a disponibilidade de armazenagem. Em SP, a colheita avança em todas as regiões e as lavouras estão em maturação e colheita. Em MG, a colheita está atrasada em relação à safra passada. É aguardada a redução de umidade dos grãos em campo. Contudo, observa-se o avanço da colheita em função da proximidade do início da semeadura da próxima safra e o risco de incêndio. No TO, a colheita está finalizada. No MA, nas regiões Sul e Central a colheita está em fase final. No PI, a colheita está finalizando e tem apresentado produtividade um pouco abaixo das estimativas iniciais. No PA, a colheita está finalizada no Extremo-Sul. As operações estão em plena execução nas regiões Sudeste e Oeste. A falta de espaço para a armazenagem dos grãos tem impedido um avanço maior das operações.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 9,7 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e julho do corrente ano, e está 26,9% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde pela maior parcela do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual segunda maior comprador) e a boa safra brasileira, o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar de estabilidade climática nos EUA, a previsão é de boa safra no país, o que deverá limitar as possibilidades de valorização do grão no mercado mundial, apesar do cenário incerto no leste europeu. Ademais, a segunda safra brasileira recorde e a previsão de recuperação da safra argentina irão contribuir para um mercado bem oferta até o final do primeiro semestre de 2024.